



# 7º EnPE

## Encontro de Pesquisa e Extensão

COMUNICAÇÃO ORAL

### **GOVERNANÇA CORPORATIVA NA ESTRUTURA DO RELATO INTEGRADO: Análise do Relatório das Empresas Participantes do Projeto Piloto**

Marina Teixeira Rosa<sup>1</sup>  
Guilherme de Freitas Borges<sup>2</sup>  
Instituto Federal do Triângulo Mineiro - IFTM  
marinatxrosa@gmail.com

#### **Introdução**

A contabilidade é a ciência que estuda e controla o patrimônio, fornecendo informações para a tomada de decisões, tendo assim por função estudar o patrimônio e suas variações em aspectos quantitativos e qualitativos (RIBEIRO, 2018). A contabilidade registra todos os dados gerados pela empresa e os resume em forma de relatórios, que fornecem aos interessados pela situação da empresa os resultados obtidos, bem como os fatos que levaram aqueles resultados (MARION, 2014).

Desta forma os relatórios contábeis precisam ser claros e de fácil compreensão aos usuários, que os utilizam como fonte de informação para a tomada de decisão. Pensando nisso surge a iniciativa do diálogo dos relatórios corporativos.

Projetada pela IIRC (*International Integrated Reporting Council*), a iniciativa do diálogo dos relatórios corporativos busca “responder às exigências do mercado por maior coerência, consistência e comparabilidade entre estruturas de relatórios corporativos, padrões e requisitos relacionados” (IR, 2019).

Partindo da iniciativa de que a comunicação sobre a criação de valor é o próximo avanço em relação à evolução dos relatórios corporativos a IIRC criou o relato (ou relatório) integrado (RI). O relato integrado é um documento sucinto sobre como a estratégia, a governança, o desempenho e as perspectivas de uma organização, no contexto de seu ambiente externo, levam à geração de valor de curto, médio e longo prazo (IIRC, 2014).

A estrutura internacional para relato integrado, divulgada pelo IIRC, traz destacados em sua seção 4, os oito elementos de conteúdo essenciais para esse modelo de relatório, sendo esses a visão geral organizacional e ambiente externo, governança, modelo de negócios, riscos e oportunidades, estratégia e alocação de recursos, desempenho, perspectivas e base de preparação (IIRC, 2014).

Diante desses oito elementos apresentados, esse trabalho busca trabalhar em cima do item governança. A governança corporativa é um termo conhecido na área de gestão, e que sofre constantes mudanças e atualizações conforme a necessidade e a realidade das empresas e do mercado.

Uma interessante definição do que se trata a governança corporativa é dada por Gonzalez (2012), que diz que se pode entender a governança corporativa como sendo “todo o processo de gestão e monitoramento desta que leva em consideração os princípios da responsabilidade corporativa (fiscal, social, trabalhista, comunitária, ambiental, societária), interagindo com o

---

<sup>1</sup> Pós-graduanda do curso de Gestão Estratégica de Negócios do IFTM – Campus Patrocínio.

<sup>2</sup> Doutor em Ciências Contábeis, professor do IFTM – Campus Patrocínio.

ambiente e os públicos estratégicos, os chamados *stakeholders*, em busca da sustentabilidade para ser longa.” (GONZALEZ, 2012, p.25).

Com sua definição, Gonzalez (2012) subentende as práticas essenciais para a gestão de toda empresa: transparência, equidade, prestação de contas, e responsabilidade diante da sociedade. Essas práticas também podem ser observadas na definição de Larrate (2013), quando ele diz a governança corporativa é um sistema de controles, de regulamentação e incentivos, com o objetivo de proteger os interesses dos proprietários da organização, tendo como objetivo minimizar os conflitos de interesses que possam existir entre esses.

Abreu et al. (2016) apresentam uma análise sobre o tópico governança corporativa dentro da estrutura do relato integrado divulgado pelas empresas brasileiras participantes do projeto piloto em 2013. O trabalho analisa os relatórios divulgados em 2014 referentes ao exercício 2013, sendo esses os primeiros relatórios integrados divulgados por essas empresas, destacando que esses relatórios, apesar de não seguirem integralmente a estrutura recomendada, a utilizaram de base para nortear seus relatórios.

## **Referencial teórico**

A governança corporativa é um conjunto de elementos com a finalidade de aperfeiçoar o desempenho das organizações e companhias, de forma a proteger os investidores, credores, empregados e facilitar o acesso ao capital (SILVA, 2016). Silva (2016) traz ainda diversas definições para esse mesmo termo vindas de diferentes fontes, ampliando a visão do conceito de governança corporativa como sendo um conjunto de práticas ou mecanismos, voltados tanto para a transparência e proteção de interesses quanto para maximização de valor ao longo prazo e garantia de retorno do investimento. O que se vê de comum em praticamente todas as definições apresentadas é a importância da governança corporativa como uma forma de proteção e segurança as acionistas e demais partes interessadas no andamento da organização.

O Instituto Brasileiro de Governança Corporativa (IBGC) ressalta os princípios básicos de governança corporativa: a transparência, equidade, prestação de contas e a responsabilidade corporativa, sendo esses princípios responsáveis por gerar um clima de confiança, tanto interna quanto externa. (IBGC, s.d.).

Não se pode negar a importância da governança corporativa dentro das organizações, e por isso esse tópico faz parte dos elementos de conteúdo para o RI divulgados na estrutura internacional para relato integrado, que delibera em seu tópico 4B que o RI de uma organização deve responder a seguinte questão em relação à governança: “Como a estrutura de governança da organização apoia sua capacidade de gerar valor em curto, médio e longo prazo?”. (IIRC, 2014).

Abreu et al. (2016) buscaram compreender sobre as práticas de divulgação das informações em relação a governança corporativa, verificando os relatórios do exercício de 2013 das empresas participantes do projeto piloto do IIRC.

O IIRC (2014) apresenta temas sobre os quais um RI deve apresentar a visão da organização, com o propósito de atender de forma integral o elemento da governança corporativa. Dessa forma o RI das empresas devem apresentar: (i) a estrutura de liderança da organização, incluindo informações sobre as habilidades e diversidade; (ii) processos para tomada de decisões estratégicas, monitoramento da cultura da organização, incluindo formas de lidar com questões ligadas ao risco, a ética e a integridade; (iii) ações para influenciar e

monitorar a direção estratégica e a abordagem de gestão de risco; (iv) informações sobre a cultura, ética e valores, e seus impactos nos capitais e nas relações das partes; (v) a responsabilidade dos responsáveis em promover e facilitar a inovação; e, por fim, (vi) sistemas de compensação e incentivos vinculados à geração de valor.

Para fim de análise, os autores organizaram as diretrizes propostas pelo IIRC para o tópico governança corporativa, analisando os pontos e palavras chave de cada tópico apresentado, sendo eles e dessa forma identificaram que algumas empresas não haviam feito a divulgação dos relatórios dentro dos padrões estabelecidos, e mesmo aquelas que divulgaram seus relatórios em forma de RI, não haviam aderido integralmente a estrutura conceitual proposta.

## **Objetivo**

O presente estudo tem o objetivo de verificar a aderência das empresas participantes do projeto piloto à estrutura do relato integrado no quesito governança corporativa, de forma a reavaliar os achados da pesquisa de Abreu et al. (2016), analisando as divulgações do relato integrado em períodos subsequentes daquela análise (2014 a 2019).

## **Metodologia**

Esse trabalho trata-se um projeto de abordagem qualitativa em relação aos relatos integrados divulgados pelas empresas participantes do projeto piloto. Gerhardt e Silveira (2009) trazem que esse tipo de pesquisa está preocupada com os aspectos que não podem ser quantificados, focando assim no entendimento e na explicação das relações sociais.

Para verificar a aderência das empresas em relação à estrutura proposta para o Relato Integrado pelo IIRC será utilizado o método de análise de conteúdo. A análise de conteúdo apresenta um parecer crítico de análise de conteúdo como forma de tratamento da pesquisa (SANTOS, 2011).

Os instrumentos da coleta de dados seguem a metodologia da pesquisa documental, uma vez que o trabalho será feito através de pesquisa nos sítios eletrônicos das empresas estudadas, com a intenção de localizar e analisar os relatos integrados divulgados pelas mesmas nos anos de 2014 a 2019.

O projeto piloto realizado em 2014 contou com 12 empresas sendo elas: AES Brazil, BNDES, BRF S.A., CCR S.A., CPFL Energia, Fibria Celulose S.A., Grupo Segurador BB e MAPFRE, Itaú Unibanco, Natura, Petrobrás S.A., Via Gutenberg e Votorantim.

Para o estudo realizado por Abreu et al. (2016), foram eliminadas as empresas BNDES, Via Gutenberg e Grupo Segurador BB e MAPFRE, que não haviam divulgados seus relatórios dentro das diretrizes determinadas até a data de coleta de dados. Para o presente estudo pretende verificar se essas empresas conseguiram, nos anos seguintes, divulgar seus relatórios dentro dos parâmetros estabelecidos para adequação ao modelo RI no que se trata de governança corporativa.

## **Resultados Esperados e Contribuições da Pesquisa**

Com o presente estudo pretende-se evidenciar uma evolução nas demonstrações contábeis apresentadas em modelo de RI das empresas que participaram do projeto piloto.

A teoria do *Disclosure* Voluntário explica a razão das empresas divulgarem informações não obrigatórias, podendo ser feita a divulgação baseada e associação, eficiência ou em julgamento (VERRECHIA, 2001 apud. AVELINO, 2016).

Apesar da divulgação do Relatório Integrado não ser obrigatória para tais empresas, espera-se que essas empresas busquem divulgar a fim de atrair os investidores, que atualmente estão dispostos a pagar mais por empresas que adotem boas práticas de governança corporativa e forneçam informações claras e transparentes (IBGC, s.d.).

Com o estudo e análise desses relatórios pretende-se perceber a evolução anual das empresas em relação à divulgação de informações voltadas ao tópico de governança corporativa buscando analisar como a estrutura de governança corporativa das organizações estudadas auxilia na geração de valor em curto, médio e longo prazo, além de contribuir com a comunidade acadêmica na geração de conteúdo em relação ao tema abordado.

O estudo, independente dos resultados encontrados, pretende contribuir com a comunidade acadêmica, auxiliando e gerando conteúdo a respeito de um tema atual. A informação é um importante e valioso instrumento dentro de uma organização (SENGER, CESARO, 2003), e por isso os relatórios gerenciais precisam ser estudados e aperfeiçoados, buscando enxergar esses instrumentos além da obrigatoriedade.

## Referências

ABREU, A. C. S.; ZARO, E; S.; LUIZ, G.; VICENTE, E. F. R.; VAN BELLEN, H. M. Governança Corporativa na Estrutura Conceitual do Relato Integrado: divulgações das empresas brasileiras participantes do projeto piloto. **Revista de Gestão, Finanças e Contabilidade**, Salvador, v. 6, n. 2, p. 31-49, maio/ago., 2016. Quadrimestral. Disponível em: <https://www.revistas.uneb.br/index.php/financ/article/view/1410>. Acesso em: 04 ago. 2020.

AVELINO, Bruna Camargos; CUNHA, Igor Magalhães de Araújo. Fatores que Influenciam o Nível de Disclosure Voluntário de Empresas Listadas na BM&FBovespa. In: **Congresso Usp**, XIII., 2016, São Paulo. Anais.

CONSELHO INTERNACIONAL PARA RELATO INTEGRADO ('IIRC'). **A Estrutura Internacional Para Relato Integrado**. FEBRABAN-Federação Brasileira de Bancos, 2014. Disponível em: <<https://integratedreporting.org/wp-content/uploads/2015/03/13-12-08-THE-INTERNATIONAL-IR-FRAMEWORK-Portugese-final-1.pdf>>. Acesso em: 20 mar. 2019.

GERHARDT, Tatiana Engel; SILVEIRA, Denise Tolfo; coordenado pela Universidade Aberta do Brasil – UAB/UFRGS e pelo Curso de Graduação Tecnológica – Planejamento e Gestão para o Desenvolvimento Rural da SEAD/UFRGS. **Métodos de Pesquisa**. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009. Disponível em: <<http://www.ufrgs.br/cursopgdr/downloadsSerie/derad005.pdf>>. Acesso em: 08 nov. 2019.

GONZALEZ, Roberto Sousa. **Governança Corporativa**. 1. ed. São Paulo: Trevisan, 2012. 184 p.

INTEGRATED REPORTING. **Integrated Reporting**. Disponível em: <<https://integratedreporting.org/>>. Acesso em: 18 nov. 2019.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GOVERNANÇA CORPORATIVA. **O que é governança corporativa**. [s.d.]. Disponível em: <https://www.ibgc.org.br/conhecimento/governanca-corporativa>. Acesso em: 08 set. 2020.

LARRATE, Marco. **Governança corporativa e remuneração dos gestores**. Grupo GEN, 2013.

MARION, José Carlos. **Contabilidade Rural**: contabilidade agrícola, contabilidade da pecuária. 14. ed. São Paulo: Atlas, 2014. 274 p.

RIBEIRO, Osni Moura. **Contabilidade Geral**. 10. ed. São Paulo: Saraiva, 2018. 546 p.

SANTOS, Fernanda Marsaro dos. **Análise de conteúdo**: a visão de Laurence Bardin. Resenha de: [BARDIN, L. Análise de conteúdo. São Paulo: Edições 70, 2011, 229p.] Revista Eletrônica de Educação. São Carlos, SP: UFSCar, v.6, no. 1, p.383-387, mai. 2012. Disponível em <<http://www.reveduc.ufscar.br>>. Acesso em: 03 set. 2020.

SENGER, Carine Maria; CESARO, Nestor Henrique de. A Importância Dos Relatórios Contábeis Gerenciais Na Tomada De Decisão Das Organizações De Determinado Setor Econômico De Um Dos Municípios Da Região Do Codemau. **Revista de Administração**, v. 2, n. 3, p. 133-152, 2003. Disponível em: <http://revistas.fw.uri.br/index.php/revisteadm/article/view/763>. Acesso em: 11 set. 2020.

SILVA, Edson Cordeiro da. **Governança Corporativa nas Empresas**: guia prática de orientação para acionistas, investidores, conselheiros de administração e fiscal, auditores, executivos, gestores, analistas de mercado e pesquisadores. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2016. 546 p.